REPORT SEMANAL 12



REORMA

16 A 22 DE AGOSTO DE 2025

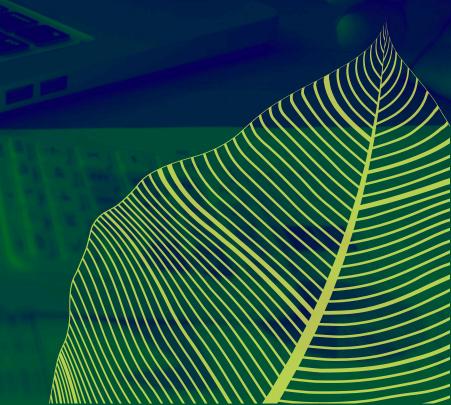
Informações e narrativas sobre Clima e Meio Ambiente





HEINRICH BÖLL STIFTUNG 25 ANOS no BRASIL







REPORT SEMANAL 11
INFORMA
16 a 22 de agosto de 2025

EXPEDIENTE

FONTES DE DADOS

As informações apresentadas neste relatório baseiam-se em dados coletados nas plataformas Talkwalker, Datalake DX e Google News.

LICENÇA

Este relatório está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0). É permitido copiar, distribuir, remixar, adaptar e criar obras derivadas, inclusive para fins comerciais, desde que seja atribuído o devido crédito aos autores e que as novas criações sejam licenciadas sob os mesmos termos.







O Report Semanal **INFORMA** analisa a repercussão de temas climáticos e ambientais no debate público digital. Semanalmente, examina cerca de 20 mil postagens, usando palavras-chave para identificar tendências, opiniões, preocupações e também narrativas de desinformação e negacionismo climático, cujo enfrentamento com informação qualificada é crucial para as políticas públicas. O conteúdo oferece subsídios relevantes para a compreensão desse debate e para o planejamento de ações de comunicação e políticas públicas.

Boa leitura.





1 RESUMO EXECUTIVO	05
2 VOLUME E ENGAJAMENTO	06
3 INFOS E NARRATIVAS DA SEMANA	07
4 RADAR COP	18
5 DESTAQUES POR SEGMENTO	20







#12 | SEMANA DE 16 A 22 DE AGOSTO DE 2025

O debate socioambiental digital registrou crescimento no eixo temático ligado à COP30, que apresentou o dobro de publicações em relação à semana anterior, embora sem variação no volume total de interações. Nos demais eixos, observou-se estabilidade em comparação aos períodos anteriores, com exceção da pauta de transição energética, cuja presença no debate público sofreu retração.

No contexto da conferência, mantiveram-se as críticas aos preços abusivos de hospedagem e avançou a articulação dos governadores do COSUD em torno de uma "COP paralela" em Curitiba. O presidente da COP30 reforçou a cobrança por maior comprometimento internacional, destacando que cerca de 80% dos países ainda não apresentaram ou atualizaram suas metas climáticas.

Nas menções a povos indígenas, ganhou destaque a visita da cantora Anitta à aldeia Kuikuro, no Parque Indígena do Xingu (MT), onde destacou o papel dos povos indígenas na proteção das florestas e alertou para ameaças legislativas a seus direitos.

A suspensão da Moratória da Soja pelo Cade repercutiu na imprensa e nas redes sociais, colocando setores do agronegócio e da sociedade em posicionamentos opostos.

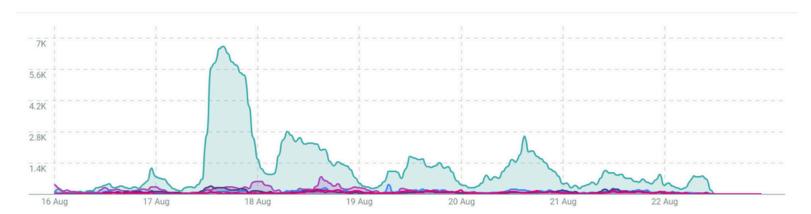
2 VOLUME E ENGAJAMENTO

DEMOCRACIA EM XEQUE

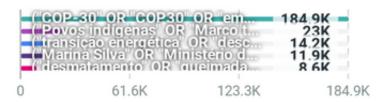
DADOS DO TALKWALKER

RELEVÂNCIA DOS TEMAS

RESULTADOS AO LONGO DO TEMPO (ÚLTIMOS SETE DIAS)



PUBLICAÇÕES



ENGAJAMENTO



Fonte: TalkWalker

Queries de busca:

- 1. ("desmatamento" OR "queimadas" OR "degradação" OR "seca") AND ("Pantanal" OR "Amazônia" OR "Mata Atlântica" OR "Cerrado" OR "Caatinga" OR "Pampa" OR "floresta" OR "meio ambiente" OR "deter" OR "mapbiomas")
- 2. ("Povos indígenas" OR "Marco temporal" OR "demarcação" OR "território indígena" OR "terras indígenas" OR "terra indígena" OR "yanomami")
- 3. ("transição energética" OR "descarbonização" OR "biocombustível" OR "margem equatorial" OR "foz do amazonas" OR "exploração de petróleo" OR "licenciamento" OR "2159" OR "2.159")
- 4. ("Marina Silva" OR "Ministério do Meio Ambiente" OR "Ibama" OR "ICMBio")
- 5. ("COP-30" OR "COP30" OR "emergência climática" OR "financiamento climático" OR "COP29" OR "COP-29" OR "aquecimento global" OR "mudança no clima" OR "mudança climática")



















2.1. MORATÓRIA DA SOJA

EXPORTAÇÃO DA SOJA BRASILEIRA

Houve repercussão na imprensa e nas redes sociais sobre o aumento na exportação da soja brasileira para a China, em meio a tensões comerciais com os Estados Unidos ($\underline{1}$; $\underline{2}$; $\underline{3}$). Perfis ironizaram que norte-americanos perderam mercado ($\underline{1}$; $\underline{2}$; $\underline{3}$). O Globo destacou que produtores "cobram Trump para aliviar tarifas após China trocar soja americana pela brasileira" ($\underline{1}$; $\underline{2}$).



SUSPENSÃO DO ACORDO PELO CADE

A superintendência-Geral do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) suspendeu, na última segunda (18) e por medida preventiva, a Moratória da Soja, acordo que impede a compra de soja produzida em áreas desmatadas da Amazônia após 2008 (CNN; G1; Isto É; Folha de S.Paulo; Correio Braziliense). Além da suspensão, haverá processo administrativo contra empresas e associações signatárias do acordo para averiguar se houve formação de cartel de compras no mercado de exportação do grão (1; 2). Até o momento, o Ministério Público descartou haver indícios de fraude concorrencial.

Entre os argumentos, defensores do acordo alegam que a moratória foi responsável por frear o desmatamento em período crítico, enquanto produtores de soja a consideram conduta anticoncorrencial, se assemelhando a um cartel. O Ministério do Meio Ambiente, em nota, manifestou preocupação com a decisão, alegando que "o compromisso ambiental formalizado na Moratória da Soja com participação de agentes econômicos e apoio de órgãos governamentais possui quase 20 anos de vigência com resultados inegáveis para a proteção ambiental", o que foi pauta de publicações (1; 2). O governo avalia medidas cabíveis.





AGRO COMEMORA E AMBIENTALISTAS CRITICAM DECISÃO

Veículos destacaram que a decisão do Cade dividiu opiniões e setores do agronegócio e da sociedade (1; 2; 3; 4). Aprosoja-MT argumentou que a moratória nunca impediu desmatamento ilegal (1). <u>DW Brasil, O Cafezinho</u> e <u>Repórter Brasil</u> salientaram que medida foi tomada por pressão do agro.

Políticos ligados ao agro comemoraram a decisão do Cade (1; 2; 3; 4; 5; 6). Jaime Bagattoli afirmou que suspensão atende pedido do Sistema CNA Senar | Agro e que ocorreu após sua visita ao superintendente geral do CADE (1; 2). Organizações ambientais se mobilizaram sobre o tema, demonstrando preocupação com impactos ambientais (1; 2; 3; 4; 5; 6).





2.2. PLANO CLIMA

CONSULTA PÚBLICA

O <u>Ministério do Meio Ambiente</u> anunciou em suas redes o último dia para participação na consulta pública da Estratégia Nacional de Mitigação (ENM). A iniciativa, parte do Plano Clima, orienta ações para enfrentar a crise climática no Brasil e recebeu sugestões da população até 18/8 pela plataforma Brasil Participativo. Em outra publicação, o <u>MMA</u> informa que vê o Plano Clima como eixo central da estratégia contra a crise climática, com foco em transição energética, mobilidade sustentável e proteção de biomas, buscando unir desenvolvimento e preservação. <u>DW Brasil</u> traz críticas de especialistas sobre o plano de energia, por não prever a eliminação gradual dos combustíveis fósseis. <u>Perfil</u> apoiou a consulta pública.

IMPRENSA DESTACA CRÍTICAS DA FPA

Imprensa e sites repercutiram as críticas do agronegócio e da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) ao Plano Clima e à Estratégia Nacional de Mitigação. Entidades do setor e parlamentares pedem a revisão das diretrizes, alegando que elas podem gerar custos adicionais e comprometer a competitividade. As críticas se concentram nas metas de redução de emissões de gases de efeito estufa apresentadas pelo governo em novembro de 2024, que passaram de 59% para 67% até 2035 (Poder 360; Agro Revenda; Canal Rural). A comentarista do setor na Jovem Pan, Mariana Grilli, afirmou que há descontentamento com a forma como o MMA estaria atribuindo ao agronegócio as emissões decorrentes do desmatamento, por não diferenciar a abertura de áreas para produção agrícola das práticas ilegais.

PARLAMENTARES SE MANIFESTAM NAS REDES

O pico de menções ao Plano Clima nas redes sociais ocorreu em 19/8, data em que a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) se reuniu para apresentar os impactos e as consequências da proposta para o setor produtivo brasileiro. Parlamentares criticaram o Plano Clima, alegando que pode prejudicar a imagem do país no exterior, sobretudo nas relações comerciais com os Estados Unidos, "sabotando o próprio país". As postagens também ressaltaram que o agronegócio gera empregos, renda, garante a segurança alimentar, exporta alimentos para o mundo e que o Brasil já é referência internacional em sustentabilidade. Segundo os críticos, o Plano fragiliza essa posição na COP30, prejudica a imagem dos produtos brasileiros e coloca o agronegócio como principal vetor do desmatamento (Pedro Lupion; Zequinha Barbosa 1; 2; Evair de Melo). A conta oficial da Frente Parlamentar da Agropecuária fez diversas postagens sobre esses mesmos temas (1; 2; 3; 4; 5). Outros perfis também se manifestaram (1; 2).

SECRETÁRIO DO MMA SE MANIFESTA

<u>Poder360</u> repercutiu declaração do secretário de Mudança do Clima do MMA, Aloisio Melo, que afirmou que o sistema de avaliação das emissões de gases de efeito estufa incluirá avanços ambientais da agropecuária. A matéria apresenta as críticas da Frente Parlamentar Agropecuária ao Plano Clima, entre elas o fato de as metas de emissões não levarem em conta os avanços ambientais do agro brasileiro.





2.3. BALANÇO ÉTICO GLOBAL

ENCONTRO EM BOGOTÁ

Bogotá recebeu a segunda edição do Diálogo do Balanço Ético Global (BEG). O encontro reuniu movimentos sociais amazônicos e contou com a presença da ministra Marina Silva, do presidente da COP30, André Corrêa do Lago, e de autoridades latino-americanas. Não houve ampla repercussão na imprensa e/ou conversação nas redes sociais em torno do evento. O Ministério do Meio Ambiente fez publicações (1; 2). As organizações da sociedade civil COIAB, APIB e OPIAC fizeram publicação em collab sobre a participação nas discussões, chamando a atenção para "a necessidade de ética nos acordos globais para que os compromissos climáticos saiam do papel".

REALITY TOUR RIO DE JANEIRO

Marina Silva participou do painel "Um apelo moral à climática" ao lado de Al Gore e Karenna Gore. Na mesa, a ministra apresentou o BEG e ressaltou que trata-se de instrumento que coloca a ética no centro da discussão climática e permitirá a representação de jovens, povos indígenas, comunidades tradicionais, cientistas e artistas na COP30 (Ministério do Meio Ambiente 1, 2).





2.4. CÚPULA DOS PRESIDENTES DA AMAZÔNIA

CÚPULA DA AMAZÔNIA EM BOGOTÁ E PREPARAÇÃO PARA A COP30

A 5ª Cúpula de Presidentes da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) reunirá nesta sexta (22) os líderes de oito países amazônicos para discutir compromissos ambientais, integração regional e preparação para a COP30. O encontro deve resultar na Declaração de Bogotá, que consolida avanços desde a Cúpula de Belém (2023) e busca consensos sobre temas como desmatamento, biodiversidade e proteção de povos indígenas (CNN Brasil; Congresso em Foco; Metrópoles). Lula reforçará a proposta do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), mecanismo para financiar a preservação florestal, buscando apoio político dos países amazônicos e preparando sua formalização na COP30 (Valor Econômico; GOV). Apesar da expectativa de avanços, persistem tensões em razão dos planos brasileiros de perfuração de petróleo na Foz do Amazonas, enquanto organizações da sociedade civil pedem que a Amazônia seja declarada zona livre de petróleo e gás (Climainfo, Infoamazonia).





2.4. LICENCIAMENTO AMBIENTAL

DEBATE SOBRE TEMA PERDE TRAÇÃO

Houve diminuição de conteúdos localizados sobre o PL do Licenciamento. <u>Jota</u> discutiu que LAE pode ser caminho para destravar avanços no saneamento básico, sem abrir mão de análise cautelosa dos impactos ambientais e, em <u>coluna de opinião</u>, <u>assinada por Marcos Abreu Torres</u>, <u>argumento foi o de que vetos são contrários a interesses do país.</u> A ministra Marina Silva, <u>entrevistada pelo veículo</u>, salientou que texto do Congresso abre margem para judicialização. Delcio Rodrigues, diretor do <u>Climainfo</u>, afirmou, em entrevista que "apesar do esforço do governo, pontos críticos permanecem, abrindo espaço para um licenciamento ambiental confuso e frágil diante da urgência de garantir qualidade de vida e proteção ao meio ambiente".



PARLAMENTARES CRITICAM E SINALIZAM QUE IRÃO DERRUBAR VETOS

Senador Chico Rodrigues defendeu a derrubada dos vetos presidenciais, alegando que deformam propósito da proposta. Seu argumento é o de que é necessário desburocratizar para atrair investimentos e oportunidades (1; 2). Canal Agro destacou que especialistas salientam que vetos são retrocesso e que a Frente Parlamentar da Agropecuária está mobilizada para derrubá-los, argumento também usado por Mecias de Jesus (Republicanos-RR) e Dr Hiran (Progressistas-RR). O perfil da FPA publicou que "o que não pode é bagunçar a lei que já foi aprovada! Ao contrário do que muita gente fala por aí, a Lei Geral de Licenciamento Ambiental não afrouxa nenhuma regra ambiental", defendendo a manutenção da proposta original.

ARGUMENTOS NA DEFESA DA MANUTENÇÃO DOS VETOS

Por outro lado, o deputado <u>Airton Faleiro</u> disse que defender o meio ambiente também é defender a economia e o futuro do Brasil. Perfil <u>PT no Senado</u> repostou trecho de entrevista de Lula a Reinaldo Azevedo, durante a qual afirma que sua decisão em relação aos vetos foi tomada para proteger o Brasil e garantir futuro sustentável.

<u>Célia Xakriabá</u> publicou que Parque do Peruaçu está ameaçado e "pode sofrer graves impactos com o avanço do PL da Devastação", defendendo os vetos. <u>A deputada também exaltou a luta de Anitta pelo meio ambiente</u> e pela oposição ao PL2159/2021. <u>Floresta Brasil</u> destacou que "mineradoras estrangeiras aguardam licenciamento para explorar terras raras em áreas de Mata Atlântica em Caldas e Poços de Caldas".



2.5. MARINA SILVA

ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES À IMPRENSA

Ao canal do portal JOTA no YouTube, Marina Silva tratou das hospedagens e infraestrutura para a COP30; e falou sobre o que chamou de "vetos estratégicos" feitos pelo presidente Lula ao PL do Licenciamento. Sobre a Licença Ambiental Especial, prevista na Lei Geral do Licenciamento Ambiental e normatizada por medida provisória aprovada neste mês, a necessidade ministra reforcou а licenciamento trifásico para contextos complexos, como a Foz do Amazonas. Marina Silva também abordou as medidas do governo norte-americano sobre o Brasil: "decisão 100% política e 100% ideológica". A ministra disse que está preocupada com a saída dos EUA do Acordo de Paris por ser um dos maiores emissores de poluentes do mundo (1; 2; 3; 4)

A <u>Folha de S. Paulo</u> deu destaque à defesa feita pela ministra aos povos originários. Marina Silva afirmou que os vetos feitos pelo presidente Lula ao PL do Licenciamento Ambiental são um recado claro de que povos indígenas terão voz no debate sobre a exploração mineral em seus territórios.

MARINA É MINISTRA QUE MAIS GANHOU SEGUIDORES

Veículos de imprensa repercutiram pesquisa da Nexus, que analisou os perfis dos integrantes dos ministérios do governo do presidente Lula. A pesquisa revelou que a ministra foi a que mais ganhou seguidores entre os seus pares desde 2024 (<u>Poder360</u>; <u>Isto É</u>)

CRÍTICAS E ATAQUES

O <u>veículo local BNC</u> trouxe em manchete que o senador Omar Aziz "ridiculariza Marina Silva em toada de Amazonino Mendes" se referindo ao

vídeo publicado por Aziz (Instagram; X) com sátira à ministra. No conteúdo, que tem como pano de fundo a música "Os caboclos", eles acrescentam um verso suprimido da canção desde a década de 1980. O verso adicional substitui os nomes originais e coloca os do atual presidente da França, Emmanuel Macron, e o de Marina Silva. A matéria acrescenta que Omar e Marina "trocam farpas há mais de dois anos" sobre a repavimentação da BR-319. Em entrevista para uma TV Norte Amazonas, afiliada do SBT no Estado, o senador Eduardo Brada criticou Marina Silva sobre posicionamento a respeito da BR-319, classificando falas da ministra "conversa de bêbado para delegado". Braga também afirmou que todos os estudos de impacto ambiental sobre fauna, flora e comunidades indígenas realizados pelo Ibama estão concluídos, e que as áreas preservação já estão demarcadas. Houve repercussão na imprensa local (1; 2).

Deputados proferiram ataques à ministra. Coronel Ulysses publicou <u>vídeo</u> afirmando que a Marina é "perseguidora do produtor rural e do povo", e que ela e o presidente Lula são "símbolos da miséria da Amazônia". Evair de Melo voltou a postar trechos com ataques antigos feitos à ministra (1) sobre Marina ser contra o trabalhador do campo. Alceu Moreira chamou a ministra de "Marina Cinza", disse que ela é adversária do país e que atua para atrapalhar o agro brasileiro (<u>Poder360</u>).

Ao veículo local <u>Rede Onda Digital</u>, com repercussão em outra mídia da região (1; 2), o senador Plínio Valério, que possui longo histórico de ofensas à ministra, disse que Marina tem uma postura de "hipocrisia ambiental" e atua como porta-voz de um "ambientalismo de primeiro mundo que ignora a Amazônia". Também foram identificadas críticas à ministra feitas por perfis de menor alcance e relevância (1; 2).



2.6. MARGEM EQUATORIAL

AVANÇO DOS TESTES E EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS

A chegada da sonda de perfuração da Petrobras à Foz do Amazonas, acompanhada da autorização para a realização de testes exigidos pelo Ibama, marcou um novo capítulo na disputa em torno da exploração de petróleo na Margem Equatorial. O episódio mobilizou diferentes atores políticos, econômicos e ambientais, revelando tanto o peso estratégico da região quanto as tensões ligadas à transição energética e à preservação ambiental.

A Petrobras vai iniciar em 24 de agosto o simulado de resposta a emergências ambientais, etapa obrigatória para o processo de licenciamento. O exercício previsto para durar de três a quatro dias busca avaliar a capacidade de reação da estatal em caso de vazamento de óleo na Foz do Amazonas. A operação mobilizou a sonda NS-42 e mais de 400 profissionais, sendo descrita como o maior plano de emergência individual já apresentado pela indústria do petróleo em águas profundas (<u>Valor</u>, <u>Agência Brasil</u>, <u>Brasil 247</u>, <u>Opinião em Pauta</u>, <u>SCA Brasil</u>).

PRESSÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS

Enquanto órgãos ambientais reforçam a necessidade de protocolos rigorosos, lideranças sindicais, empresariais e políticas intensificam a pressão pela exploração na Margem Equatorial. O coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, argumentou que o Brasil precisa acelerar o processo para evitar perda de autossuficiência energética a partir de 2032 (Brasil 247) e defendeu ainda que os recursos extraídos contribuam para o desenvolvimento do Norte e Nordeste para financiar a transição energética. A diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Sylvia Anjos, classificou a autorização como uma "luta diária", ressaltando as dificuldades enfrentadas pela estatal no processo de licenciamento (Repórter Diário).











2.7. QUEIMADAS, DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO

QUEDA NAS QUEIMADAS E PREOCUPAÇÃO COM O CERRADO

Veículos abordaram a queda de 40% na área queimada em julho, obtendo o menor índice desde o início da medição do Monitor do Fogo do MapBiomas, em 2019 (Veja; Brasil 247; EBC). Ainda que índices tenham diminuído em todos os biomas, situação do Cerrado preocupa e focos na região correspondem a 76% de toda a área queimada no Brasil no mês analisado. Dados do Inpe apontam que, de janeiro a agosto, o Cerrado já concentra quase o dobro de queimadas em comparação à Amazônia (Metrópoles).

DESMATAMENTO ZERO

Lula reafirmou, em entrevista, compromisso de eliminar desmatamento até 2030.

MULTAS E DENÚNCIAS

De olho nos Ruralistas investigou financiadores de Tarcísio, governador de São Paulo, e encontrou casos de desmatamento, trabalho escravo, participação em desvios de dinheiro e fraudes históricas (1; 2; 3; 4).

Prefeitura de Recife recebeu multa de R\$ 500 mil por desmatamento irregular em construção de habitacionais em área embargada (1; 2). Já o Ministério Público da Bahia denunciou suposto esquema milionário de corrupção e desmatamento no Inema (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos).

TEMPERATURA ALTA E BAIXA UMIDADE EM SÃO PAULO

Publicações destacam que tempo seco e altas temperaturas em São Paulo acendem alerta para queimadas. No interior, foi decretado estado de emergência. Estadão aponta que falta de chuva deixa reservatórios que abastecem cidades da região metropolitana estão no menor nível do mês de agosto nos últimos dez anos.









2.8. POVOS INDÍGENAS

ANITA VISITA ALDEIA

Gerou repercussão nas redes sociais a visita da cantora Anitta à aldeia Kuikuro, no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso, onde ela gravou programa do "Domingão com Huck" enquanto participava do Kuarup, ritual que homenageia líderes indígenas. Em suas redes, a cantora (1; 2) lembrou que povos indígenas são guardiões das florestas e alertou para projetos no Congresso que ameaçam seus direitos. Postagem conjunta de <u>Luciano Huck e Anitta</u> alcançou mais de um milhão de curtidas.

REPERCUSSÃO NAS REDES

A ministra dos Povos Indígenas <u>Sonia Guajajara</u> celebrou a visita de Anitta ao Xingu, destacando a importância da artista como aliada na luta indígena. Mídia Ninja (1; 2; 3; 4; 5) fez uma série de postagens anunciando presença da cantora na COP30, em novembro, e destacando Anitta como voz em defesa das causas indígenas e da demarcação de terras. Perfis repercutiram (1; 2; 3; 4; 5; 6), alguns com publicações irônicas (1; 2; 3) com críticas à cantora de "apropriação cultural (4).









2.9. IBAMA

ABATE DE JAVALIS

P<u>ortal Metrópoles</u> noticiou que mais de 60 javalis foram abatidos em Goiás com autorização do Ibama. O abate foi o maior do país em um única noite. A reportagem salienta que a ação seguiu normas ambientais. Houve uma pequena conversação em torno do assunto e da matéria (1; 2; 3; 4), com posts em defesa à conduta do Ibama e outros críticos ao órgão.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

<u>Vídeo publicado por perfil</u> de cerca de 80 mil seguidores no X (<u>Logística & Infraestrutura</u>) mostra resort na Ilha Sheybarah, Arábia Saudita, com construção de hospedagens sob o mar, e faz críticas ao Ibama. O post indaga: "imagine o tempo e aborrecimento de tentar uma licença ambiental do IBAMA para fazer uma empreendimento deste no Brasil?" Na conversação em torno do post, houve defesa ao Ibama e à sua existência para a proteção do meio ambiente e ação contra projetos que geram riscos ambientais (<u>1</u>; <u>2</u>; <u>3</u>; <u>4</u>; <u>5</u>; <u>6</u>; <u>7</u>).

Veículos de mídia local abordaram que licenças ambientais para óleo e gás são as líderes em liberação por parte do Ibama (1; 2; 3).

RESGATE DE ANIMAIS SILVESTRES COMERCIALIZADOS NO RJ

Houve noticiamento em torno do resgate de animais silvestres em Feira de Duque de Caxias em uma operação conjunta entre o Ibama e a Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (<u>Veja Rio</u>; <u>Band News</u>). O perfil do <u>Ibama</u> nas redes sociais também publicou sobre a operação, com indiciamento dos envolvidos pelos crimes contra a fauna, maus-tratos a animais silvestres e receptação qualificada.







CRISE LOGÍSTICA EM BELÉM

A crise logística da COP30 continua em destaque na imprensa. O uso de navios como hospedagem segue sendo criticado, desta vez com veículos apontando que o uso desafia a promessa de deslocamento ágil em Belém (Correio Braziliense). Também repercutiu na imprensa uma fala do ministro do Turismo, Celso Sabino, sobre preços abusivos em hotéis serem exceção (CNN Brasil). O ministro ainda destacou que a cidade tem 53 mil leitos garantidos para o evento (Diário do Pará). A ministra Marina Silva, por sua vez, reafirmou o compromisso do Governo em combater os valores abusivos de hospedagem em Belém (MSN). Apesar da fala de Sabino, a imprensa destacou nesta terça-feira (19) que os valores para hospedagens seguem aumentando (Portal Tela). Uma matéria da Folha de S. Paulo destaca que um terço dos pavilhões já estão montados para o evento. Ainda no tema da crise de logística, a reserva de 50 quartos de luxo em Belém para a comitiva do Governo na COP30 foi criticada na imprensa e nas redes sociais (O Globo; 1)

COSUD ELABORA CARTA DE CURITIBA

Governadores do Sul e Sudeste se reuniram em Curitiba durante o 13° encontro do Consórcio de Integração Sul-Sudeste (Cosud) para debater mudanças climáticas, energias limpas e a preservação da Mata Atlântica. Veículos de imprensa ressaltaram que o encontro resultou na elaboração da "Carta de Curitiba", documento a ser enviado à organização da COP30 e que reforça a centralidade da Mata Atlântica nas negociações internacionais (SBT News; CBN; Band; GZH).





VETO AO AÇAÍ

A Organização dos Estados Íbero-Americanos (OEI) publicou edital vetando a venda de comidas típicas de Belém e região amazônica, como o açaí e a maniçoba (InfoMoney; 1; 2; 3). O veto teria sido devido a um suposto risco sanitário. O edital foi rapidamente revisto, com a OEI publicando uma errata retirando o veto (G1; Folha de S. Paulo; Metrópoles).

PRESIDENTE DA COP30 COBRA METAS CLIMÁTICAS DE PAÍSES

André Corrêa do Lago, presidente designado da COP30, em sua sexta carta enviada à comunidade internacional nesta terça-feira, 19/8, destacou que, faltando pouco mais de 80 dias para a Conferência do Clima, cerca de 80% dos países ainda não apresentaram ou atualizaram suas metas climáticas. Ele cobrou maior empenho das nações (<u>Agência Brasil</u>; <u>SBT News</u>; <u>Jornal de Brasília</u>; <u>Radar Amazônico</u>).

ALEXANDER SOROS VISITA O BRASIL E FALA SOBRE COP30

O filho do bilionário e filantropo George Soros, Alexander Soros, visitou o Brasil e se encontrou com autoridades do país, como Marina Silva, André Corrêa do Lago, Fernando Haddad, Erika Hilton, Túlio Gadelha, entre outros (1; 2; 3; 4). Soros destacou a preparação do país para a COP30 e o modelo da democracia brasileira. O encontro com Soros foi criticado por opositores do governo (1; 2; 3; 4).





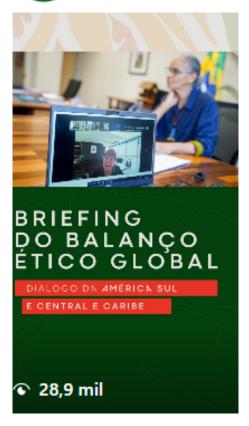


DESTAQUES POR SEGMENTO



PERFIS INSTITUCIONAIS

INSTAGRAM • TOP 3 REELS









@ibamagov ❖
392 MIL SEGUIDORES











TREND DAS ORGANIZAÇÕES AMBIENTAIS

INSTAGRAM • TOP 5 REELS E POSTS





@clima.info

176 MIL SEGUIDORES



41,2 mil

O Climalnfo publicou matéria referente à descoberta de um fungo na Amazônia que consome, naturalmente, o plástico poliuretano. Na publicação, o portal de notícias ambientais classifica o fungo como uma possível "arma secreta" que "pode inspirar tecnologias sustentáveis para combater o acúmulo de plástico que sufoca ecossistemas".







O Greenpeace Brasil publicou vídeo utilizando memes populares do ator Pedro Pascal para explicar "porque o agro não é pop". No vídeo, se destacam as ações do agro contra o meio ambiente, como queimadas e desmatamento, e salienta a importância de opções sustentáveis de produção, como agroecologia, agricultura familiar, entre outras.





TREND DAS ORGANIZAÇÕES AMBIENTAIS

INSTAGRAM • TOP 5 REELS E POSTS

3





9,3 mil curtidas



@fasamazonia
100 MIL SEGUIDORES

Em vídeo, a Fundação Amazônia Sustentável entrevista a primeira-dama e correspondente especial da COP30, Janja Silva, em sua estadia na comunidade Tumbira. Na entrevista, Janja elogia o empreendedorismo feminino da comunidade e que sairá de lá com a missão de levar o conhecimento da comunidade para a COP30.

4





8 mil curtidas



@sosmataatlantica

270 MIL SEGUIDORES

A publicação do SOS Mata Atlântica traz recomendações de frutas nativas comestíveis da Mata Atlântica.

5





7,4 mil curtidas



@wwfbrasil
298 MIL SEGUIDORES

O vídeo do WWF - Brasil conta com a participação do embaixador da organização no país, Gabriel Sater, para falar sobre tráfico de animais silvestres. A publicação destaca o papel das redes sociais em transformar o tráfico e o sofrimento de animais silvestres em entretenimento.



FORMA

16 A 22 DE AGOSTO DE 2025





HEINRICH BÖLL STIFTUNG 25 ANOS no BRASIL



institutodx.org contato@institutodx.org

